Publicação de uma comunicação relativa à aprovação de uma alteração normalizada do caderno de especificações de uma denominação do setor vitivinícola, a que se refere o artigo 17.º, n.ºs 2 e 3, do Regulamento Delegado (UE) 2019/33 da Comissão

(C/2024/4131)

A presente comunicação é publicada em conformidade com o artigo 17.º, n.º 5, do Regulamento Delegado (UE) 2019/33 da Comissão ([1]).

COMUNICAÇÃO DA APROVAÇÃO DE UMA ALTERAÇÃO NORMALIZADA

«Petit Chablis»

PDO-FR-A0656-AM01

Data da comunicação: 22.4.2024

DESCRIÇÃO E MOTIVOS DA ALTERAÇÃO APROVADA

1. **Rendimento máximo**

No capítulo I, secção VIII, ponto 1, o rendimento máximo passa de 70 hl/ha para 75 hl/ha.

O valor do rendimento máximo foi aumentado para ter em conta os imprevistos das alterações climáticas, que resultam recorrentemente em colheitas insuficientes.

É alterado o ponto 5 do documento único.

2. **Modo de condução das vinhas**

No capítulo I, secção VI, ponto 1, as alíneas a) e c), do caderno de especificações passam a ter a seguinte redação:

«a) Densidade de plantação

— A densidade mínima de plantação das vinhas é de 5 500 pés por hectare, com uma distância média entre linhas igual ou inferior a 1,20 metros, com exceção das vinhas plantadas em encostas iguais ou superiores a 40 %, para as quais a distância entre linhas é igual ou inferior a 1,60 metros; se a distância entre linhas for irregular, essa distância não deve exceder 2 metros;

— A distância entre os pés de vinha de uma mesma linha deve ser igual ou superior a 0,80 metros.»

«c) «Regras de embardamento e altura foliar

— A altura foliar embardada é, no mínimo, igual a 0,6 vezes a distância entre linhas, sendo medida entre o limite inferior da folhagem (no mínimo, 0,30 m acima do solo) e o limite superior de desponta;

— O embardamento das vinhas é obrigatório e deve ser feita a sua manutenção.»

Desde o início do século XX, os viticultores de Chablis passaram a construir uma passagem, arrancando uma linha de videiras em cada seis, para a mecanização dos tratamentos vitícolas. A partir daí, plantaram novas vinhas utilizando este modo de condução.

Estas práticas antigas não foram incluídas na versão original do caderno de especificações.

A alteração do caderno de especificações consiste em ter em conta estas práticas, enquadrando-as:

— com a manutenção da densidade mínima de plantação de 5 500 pés/ha;

— na definição de um espaçamento médio entre as linhas de 1,2 metros no máximo;

— na introdução de uma distância máxima de 2 metros entre as linhas.

([1]) JO L 9 de 11.1.2019, p. 2.

O ponto 5 do documento único é alterado no que diz respeito às novas regras relativas à densidade de plantação.

3. **Medidas transitórias**

As duas medidas transitórias seguintes tornaram-se obsoletas, pelo que foram suprimidas da secção XI do capítulo I do caderno de especificações.

— Transformação, elaboração, estágio, acondicionamento, armazenagem

As seguintes disposições do presente regulamento são aplicáveis a partir de 1 de novembro de 2014:

— disposição sobre a capacidade da adega;

— disposição relativa ao controlo da temperatura dos recipientes durante a fase de estágio;

— disposição relativa ao local de armazenagem protegido para os vinhos engarrafados.

— Disposição especial

A experiência relativa ao volume individual adicional é regulada pelo Decreto de 20 de outubro de 2005, com a redação que lhe foi dada pelos Decretos de 29 de novembro de 2007 e de 23 de novembro de 2010.

O documento único não é alterado.

4. **Alteração da estrutura de controlo**

No capítulo III, parte II do caderno de especificações, o primeiro parágrafo é alterado, uma vez que as regras de redação foram revistas.

Esta alteração não afeta o documento único.

DOCUMENTO ÚNICO

1. **Nome(s)**

Petit Chablis

2. **Tipo de indicação geográfica**

DOP - Denominação de origem protegida

3. **Categorias de produtos vitivinícolas**

1. Vinho

4. **Descrição do(s) vinho(s)**

BREVE DESCRIÇÃO

São vinhos brancos secos tranquilos.

a) Os vinhos apresentam um título alcoométrico volúmico natural mínimo de 9,5 %;

b) Após o enriquecimento, o título alcoométrico volúmico total não pode exceder 12,5 %.

c) Os vinhos acabados, prontos para consumo, apresentam um teor máximo de açúcares fermentescíveis (glucose e frutose) de: - 3 gramas por litro; - ou 4 gramas por litro, se a acidez total for igual ou superior a 55,10 miliequivalentes por litro.

Os restantes critérios analíticos respeitam os valores fixados na legislação europeia.

O «Petit Chablis» é um vinho vivo e frutado, caracterizado pela sua mineralidade e leveza. A acidez e a mineralidade conferem-lhe características de frescura, tornando-o num vinho jovem que não precisa de envelhecer para ser agradável de beber.

Características analíticas gerais

— Teor alcoólico total máximo (% vol.): -

— Título alcoométrico adquirido mínimo (% vol.): -

— Acidez total mínima: -

— Acidez volátil máxima (miliequivalentes por litro): -

— Teor máximo de dióxido de enxofre total (miligramas por litro) -

5. **Práticas vitivinícolas**

5.1. *Práticas enológicas específicas*

1. Prática enológica específica

a) É proibida a utilização de aparas de madeira;

b) Após o enriquecimento, o título alcoométrico volúmico total dos vinhos não pode exceder 12,5 %.

Além das disposições acima descritas, as práticas enológicas devem cumprir todos os requisitos previstos na legislação da União Europeia e no «Code rural et de la pêche maritime» (Código Rural e da Pesca Marítima).

2. Prática de cultivo

a) Densidade de plantação

— A densidade mínima de plantação das vinhas é de 5 500 pés por hectare, com uma distância média entre linhas inferior ou igual a 1,20 metros, com exceção das vinhas plantadas em encostas iguais ou superiores a 40 %, para as quais a distância entre linhas é igual ou inferior a 1,60 metros; se a distância entre linhas for irregular, essa distância não deve exceder 2 metros;

— A distância entre os pés de vinha de uma mesma linha deve ser igual ou superior a 0,80 metros.

b) Regras de poda

Os vinhos provêm de vinhas podadas de acordo com as seguintes disposições:

DISPOSIÇÕES GERAIS

As vinhas são podadas com um máximo de 14 olhos francos por pé e um máximo de 10 olhos francos por metro quadrado:

— em poda curta (vinhas conduzidas em cordão de Royat);

— em poda longa (poda Guyot, simples e dupla, e poda Chablis).

DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

Independentemente do método de poda, as vinhas podem ser podadas com olhos francos adicionais, desde que, na fase fenológica correspondente a 11 ou 12 folhas, o número de ramos de fruto por ano, por pé, seja igual ou inferior ao número de olhos francos definidos para as regras de poda.

c) Irrigação

A irrigação é proibida.

5.2. *Rendimentos máximos*

Petit Chablis

75 hectolitros por hectare

6. **Área geográfica delimitada**

A vindima, a vinificação e a elaboração dos vinhos são conduzidas nos seguintes municípios do departamento de Yonne: Beine, Béru, Chablis, La Chapelle-Vaupelteigne, Chemilly-sur-Serein, Chichée, Collan, Courgis, Fleys, Fontenay-près-Chablis, Lignorelles, Ligny-le-Châtel, Maligny, Poilly-sur-Serein, Préhy, Villy e Viviers.

7. **Casta(s) de uva de vinho**

Chardonnay B

8. **Descrição da(s) relação(ões)**

a) Descrição dos fatores naturais que contribuem para a relação

A área geográfica abrange um conjunto de encostas aninhadas no centro dos planaltos do «Auxerrois», na região de Bassin de Paris. A região do Chablis é uma pequena região bem definida, que corresponde às zonas montanhosas limítrofes do vale do Serein, afluente do Yonne, na sua travessia da «Côte des Bars».

A área geográfica estende-se assim pelo território de 17 municípios do departamento de Yonne, a leste de Auxerre.

A encosta da «Côte des Bars», uma grande estrutura geomorfológica com sedimentos de idade correspondente ao Jurássico superior, é um relevo constituído por calcário duro, o «Calcaire du Barrois», que forma uma cornija por cima de um longo declive com subsolo de margas compactas e impermeáveis (calcário argiloso), as «Marnes à exogyra virgula», ricas em pequenas ostras em forma de vírgula que deram nome à formação.

Por baixo das margas, um nível calcário forma um pequeno ressalto topográfico perto do fundo do vale («Calcaire à Astartes»). As margas que constituem a encosta são geralmente dissimuladas por uma camada de depósitos composta por uma mistura de materiais finos com elementos calcários mais grosseiros. O desnível da frente da encosta pode atingir 120 a 130 metros, mantendo-se em altitudes moderadas; O ponto mais alto do planalto não excede os 320 metros. No nordeste da área geográfica, o planalto calcário é coberto por formações do Cretáceo, representadas por argilas com ostras e margas.

A paisagem da região do Chablis é muito original. As grandes encostas, ligeiramente côncavas, ocupadas pela vinha, são dominadas por uma cornija calcária arborizada, tapando a vista, que se abre apenas no eixo do vale do Serein. Uma multiplicidade de pequenos vales, muitas vezes secos, cortam as encostas em diferentes direções. Esses vales estão geralmente encaixados em relevos de florestas nas suas faces mais inclinadas, deixando as vinhas, apenas localizadas nas encostas, mais expostas.

As parcelas delimitadas para a vindima ocupam várias localizações:

— as encostas, principalmente os taludes margosos com solos bem drenados;

— mas também localmente, o sopé dos «calcaires à Astartes» ou os aluviões no sopé das encostas;

— os rebordos dos planaltos, com solos calcários superficiais e muito pedregosos, que garantem um bom aquecimento, compensando assim o défice climático devido à falta de abrigo.

Os solos são variados, embora sempre calcários. Pobres e muito pedregosos, bem drenados sobre o calcário do planalto (localmente conhecidos como «petites terres»), são mais ricos em argila na inclinação margosa e no seu sopé.

No noroeste da área geográfica, desenvolveram-se vários setores vitícolas nas argilas do Cretáceo, cobrindo os «calcaires du Barrois». Nesse caso, os solos são impermeáveis e a drenagem é assegurada pelo declive.

A região do Chablis é banhada por um clima oceânico ligeiramente modificado por influências continentais. Este clima caracteriza-se por uma precipitação moderada e regular (apenas 650 milímetros por ano em Auxerre), sem grande secura estival e temperaturas razoavelmente frescas, com uma média anual de 10,8 °C.

Caracteriza-se também por um risco relativamente elevado de geadas no inverno e na primavera, que podem ser catastróficas para a vinha. Este risco aumenta nos vales encaixados, ao passo que nos planaltos existe uma maior exposição aos ventos gelados de inverno.

b) Descrição dos fatores humanos que contribuem para a relação

O cultivo da vinha na região do Chablis está atestado desde a alta Idade Média. Em 510, foi criado um mosteiro em Chablis, que foi depois cedido em 867 aos monges de Saint-Martin de Tours em fuga da invasão Viking na região do Loire. Aparentemente, estes monges plantaram uma vinha perto da aldeia.

Em 1114, os monges cistercienses fundaram a Abadia de Pontigny perto de Chablis e foram gradualmente desenvolvendo uma vinha, instalando em seguida uma adega em Chablis, o «Petit Pontigny», cujos edifícios ainda existem. A par dos domínios eclesiásticos que continuaram até à revolução francesa, prosperou uma viticultura secular, orientada também para o comércio externo. Paris e o Norte da Europa eram oportunidades comerciais regulares.

Ao longo da sua história, o vinho «Chablis» permaneceu extraordinariamente estável dentro do seu tipo de vinho branco seco. Em 1186, foi feito um donativo à Abadia de Pontigny para uma vinha situada perto de Chablis, que dava origem a um vinho «branco e de longa guarda». Os autores do século XIX salientam igualmente esta particularidade, que faz do «Chablis» uma exceção num mundo vitícola dominado pelos vinhos tintos e «claretes».

A filoxera, o míldio e o oídio atingiram fortemente a região do Chablis, que levou várias décadas a recuperar. Só na segunda metade do século XX se relançou efetivamente a reconstrução da vinha, apoiada pelo progresso da viticultura, a mecanização e a proteção contra as geadas. Esta reconstrução foi conseguida respeitando os costumes, com uma vinha destinada exclusivamente à produção de vinhos brancos secos.

O nome «Petit Chablis» foi utilizado desde o início do século XX, quando os produtores criaram o seu primeiro sindicato em 1908 para lutar eficazmente contra as usurpações do nome. Figura nos diferentes acórdãos que reconhecem a denominação de origem controlada «Chablis», quer para designar vinhos brancos secos produzidos na região do Chablis a partir de outras castas que não a «Beaunois» (nome local da casta «Chardonnay B» - acórdão de 1920), quer a partir da casta «Beaunois», mas não proveniente de parcelas com solos de tipo «kimmeridgiano» (1923).

A denominação de origem controlada «Petit Chablis» foi reconhecida por decreto em 1944.

O «Petit Chablis» é produzido a partir de uma casta única, a casta *Chardonnay* B, conhecida por estar na origem dos grandes vinhos brancos da Borgonha.

Os vinhos são produzidos principalmente a partir de vinhas plantadas em planaltos com solos calcários e, a noroeste, em encostas argilosas do Cretáceo. Também são plantadas localmente no sopé das encostas onde os solos são mais pesados.

A vinha do «Petit Chablis» é tradicionalmente conduzida em poda longa. A poda tradicional designada «poda Chablis» está bem adaptada às condições climáticas difíceis, assegurando uma produção regular e moderada.

A poda Guyot, simples ou dupla, disseminada em todas as vinhas da Borgonha no século XIX, é igualmente praticada na região do Chablis. O desenvolvimento de um material vegetal eficiente por seleção clonal promove o estabelecimento de uma poda curta que permite uma boa regulação da vegetação. As vinhas são conduzidas em espaldeira, geralmente plantadas no sentido da inclinação. Embora esta disposição facilite a drenagem dos solos argilosos, também coloca problemas de erosão, compensados pelo regresso ao trabalho do solo e plantação de herbáceas.

Em 2009, a vinha cobria uma superfície de cerca de 850 hectares, com uma produção anual de cerca de 50 000 hectolitros.

O «Petit Chablis» é um vinho branco seco, vivo e frutado, caracterizado pela sua mineralidade e leveza. A acidez e a mineralidade conferem-lhe características de frescura, tornando-o num vinho jovem que não precisa de envelhecer para ser agradável de beber.

Os vinhos, exclusivamente brancos, com a denominação de origem controlada «Petit Chablis», devem o seu caráter vivo e mineral ao clima oceânico fresco da área geográfica.

As condições mesoclimáticas marcam o potencial vitícola e a expressão dos vinhos é particularmente sensível às condições do ano de colheita.

A região do Chablis ocupa um lugar especial em toda a região da Borgonha, devido ao seu relativo isolamento em relação às outras grandes vinhas da Borgonha, bem como à aparente simplicidade do seu «terroir», com um contexto geológico simples, uma casta única e um único tipo de vinho.

Os produtores desenvolveram, ao longo das gerações, um saber-fazer específico que lhes permite tirar o melhor partido da casta Chardonnay B neste ambiente difícil. Promoveram, por exemplo, técnicas de poda que regulam o rendimento ao seu melhor, garantindo deste modo uma maturidade ótima, e desenvolveram meios para combater a geada.

O «Petit Chablis» é produzido principalmente a partir de vinhas situadas em parcelas situadas num planalto fresco, no sopé das encostas ou em solos argilosos. Estas situações naturais favorecem a maturação controlada das uvas, o que garante aos vinhos uma acidez suficiente para a expressão da vivacidade que caracteriza os vinhos.

A denominação de origem controlada «Petit Chablis» é um dos elementos da vinha de Chablis, juntamente com as denominações de origem controladas «Chablis» e «Chablis grand cru», com as quais constitui uma variedade de vinhos semelhantes em termos de casta, condições ambientais e saber-fazer dos produtores. Cada um deles possui, contudo, a sua própria natureza. O «Petit Chablis» apresenta-se como o mais leve e o mais vivo. Um vinho de mesa jovem que se destaca por exemplo do «Chablis grand cru», um vinho de longa guarda por excelência.

9. **Outras condições essenciais (acondicionamento, rotulagem, outros requisitos)**

Quadro jurídico:

Legislação nacional

Tipo de condição adicional:

Derrogação relativa à produção na área geográfica delimitada

Descrição da condição:

A área de proximidade imediata, definida por derrogação para a vinificação e elaboração dos vinhos, é constituída pelo território dos seguintes municípios:

— Departamento de Côte-d'Or: Agencourt, Aloxe-Corton, Ancey, Arcenant, Argilly, Autricourt, Auxey-Duresses, Baubigny, Beaune, Belan-sur-Ource, Bévy, Bissey-la-Côte, Bligny-lès-Beaune, Boncourt-le-Bois, Bouix, Bouze-lès-Beaune, Brion-sur-Ource, Brochon, Cérilly, Chambœuf, Chambolle-Musigny, Channay, Charrey-sur-Seine, Chassagne-Montrachet, Châtillon-sur-Seine, Chaumont-le-Bois, Chaux, Chenôve, Chevannes, Chorey-lès-Beaune, Clémencey, Collonges-lès-Bévy, Combertault, Comblanchien, Corcelles-les-Arts, Corcelles-les-Monts, Corgoloin, Cormot-le-Grand, Corpeau, Couchey, Curley, Curtil-Vergy, Daix, Dijon, Ebaty, Echevronne, Epernay-sous-Gevrey, L'Etang-Vergy, Etrochey, Fixin, Flagey-Echézeaux, Flavignerot, Fleurey-sur-Ouche, Fussey, Gerland, Gevrey-Chambertin, Gilly-lès-Cîteaux, Gomméville, Grancey-sur-Ource, Griselles, Ladoix-Serrigny, Lantenay, Larrey, Levernois, Magny-lès-Villers, Mâlain, Marcenay, Marey-lès-Fussey, Marsannay-la-Côte, Massingy, Mavilly-Mandelot, Meloisey, Merceuil, Messanges, Meuilley, Meursanges, Meursault, Molesme, Montagny-lès-Beaune, Monthelie, Montliot-et-Courcelles, Morey-Saint-Denis, Mosson, Nantoux, Nicey, Noiron-sur-Seine, Nolay, Nuits-Saint-Georges, Obtrée, Pernand-Vergelesses, Perrigny-lès-Dijon, Plombières-lès-Dijon, Poinçon-lès-Larrey, Pommard, Pothières, Premeaux-Prissey, Prusly-sur-Ource, Puligny-Montrachet, Quincey, Reulle-Vergy, La Rochepot, Ruffey-lès-Beaune, Saint-Aubin, Saint-Bernard, Saint-Philibert, Saint-Romain, Sainte-Colombe-sur-Seine, Sainte-Marie-la-Blanche, Santenay, Savigny-lès-Beaune, Segrois, Tailly, Talant, Thoires, Vannaire, Vauchignon, Velars-sur-Ouche, Vertault, Vignoles, Villars-Fontaine, Villebichot, Villedieu, Villers-la-Faye, Villers-Patras, Villy-le-Moutier, Vix, Volnay, Vosne-Romanée e Vougeot;

— Departamento de Rhône: Alix, Anse, L'Arbresle, Les Ardillats, Arnas, Bagnols, Beaujeu, Belleville, Belmont d'Azergues, Blacé, Le Bois-d'Oingt, Le Breuil, Bully, Cercié, Chambost-Allières, Chamelet, Charentay, Charnay, Châtillon, Chazay-d'Azergues, Chénas, Chessy, Chiroubles, Cogny, Corcelles-en-Beaujolais, Dareizé, Denicé, Dracé, Emeringes, Fleurie, Frontenas, Gleizé, Jarnioux, Juliénas, Jullié, Lacenas, Lachassagne, Lancié, Lantignié, Légny, Létra, Liergues, Limas, Lozanne, Lucenay, Marchampt, Marcy, Moiré, Montmelas-Saint-Sorlin, Morancé, Nuelles, Odenas, Oingt, Les Olmes, Le Perréon, Pommiers, Pouilly-le-Monial, Quincié-en-Beaujolais, Régnié-Durette, Rivolet, Saint-Clément-sur-Valsonne, Saint-Cyr-le-Chatoux, Saint-Didier-sur-Beaujeu, Saint-Etienne-des-Oullières, Saint-Etienne-la-Varenne, Saint-Georges-de-Reneins, Saint-Germain-sur-l'Arbresle, Saint-Jean-d'Ardières, Saint-Jean-des-Vignes, Saint-Julien, Saint-Just-d'Avray, Saint-Lager, Saint-Laurent-d'Oingt, Saint-Loup, Sainte-Paule, Saint-Romain-de-Popey, Saint-Vérand, Salles-Arbuissonnas-en-Beaujolais, Sarcey, Taponas, Ternand, Theizé, Vaux-en-Beaujolais, Vauxrenard, Vernay, Villefranche-sur-Saône, Ville-sur-Jarnioux e Villié-Morgon;

— Departamento de Saône-et-Loire: Aluze, Ameugny, Azé, Barizey, Beaumont-sur-Grosne, Berzé-la-Ville, Berzé-le-Châtel, Bissey-sous-Cruchaud, Bissy-la-Mâconnaise, Bissy-sous-Uxelles, Bissy-sur-Fley, Blanot, Bonnay, Bouzeron, Boyer, Bray, Bresse-sur-Grosne, Burgy, Burnand, Bussières, Buxy, Cersot, Chagny, Chaintré, Chalon-sur-Saône, Chamilly, Champagny-sous-Uxelles, Champforgeuil, Chânes, Change, Chapaize, La Chapelle-de-Bragny, La Chapelle-de-Guinchay, La Chapelle-sous-Brancion, Charbonnières, Chardonnay, La Charmée, Charnay-lès-Mâcon, Charrecey, Chasselas, Chassey-le-Camp, Château, Châtenoy-le-Royal, Chaudenay, Cheilly-lès-Maranges, Chenôves, Chevagny-lès-Chevrières, Chissey-lès-Mâcon, Clessé, Cluny, Cormatin, Cortambert, Cortevaix, Couches, Crêches-sur-Saône, Créot, Cruzille, Culles-les-Roches, Curtil-sous-Burnand, Davayé, Demigny, Dennevy, Dezize-lès-Maranges, Donzy-le-National, Donzy-le-Pertuis, Dracy-le-Fort, Dracy-lès-Couches, Epertully, Etrigny, Farges-lès-Chalon, Farges-lès-Mâcon, Flagy, Fleurville, Fley, Fontaines, Fuissé, Genouilly, Germagny, Givry, Granges, Grevilly, Hurigny, Igé, Jalogny, Jambles, Jugy, Jully-lès-Buxy, Lacrost, Laives, Laizé, Lalheue, Leynes, Lournand, La Loyère, Lugny, Mâcon, Malay, Mancey, Martailly-lès-Brancion, Massilly, Massy, Mellecey, Mercurey, Messey-sur-Grosne, Milly-Lamartine, Montagny-lès-Buxy, Montbellet, Montceaux-Ragny, Moroges, Nanton, Ozenay, Paris-l'Hôpital, Péronne, Pierreclos, Plottes, Préty, Prissé, Pruzilly, Remigny, La Roche-Vineuse, Romanèche-Thorins, Rosey, Royer, Rully, Saint-Albain, Saint-Ambreuil, Saint-Amour-Bellevue, Saint-Boil, Saint-Clément-sur-Guye, Saint-Denis-de-Vaux, Saint-Désert, Saint-Gengoux-de-Scissé, Saint-Gengoux-le-National, Saint-Germain-lès-Buxy, Saint-Gervais-sur-Couches, Saint-Gilles, Saint-Jean-de-Trézy, Saint-Jean-de-Vaux, Saint-Léger-sur-Dheune, Saint-Mard-de-Vaux, Saint-Martin-Belle-Roche, Saint-Martin-du-Tartre, Saint-Martin-sous-Montaigu, Saint-Maurice-de-Satonnay, Saint-Maurice-des-Champs, Saint-Maurice-lès-Couches, Saint-Pierre-de-Varennes, Saint-Rémy, Saint-Sernin-du-Plain, Saint-Symphorien-d'Ancelles, Saint-Vallerin, Saint-Vérand, Saint-Ythaire, Saisy, La Salle, Salornay-sur-Guye, Sampigny-lès-Maranges, Sancé, Santilly, Sassangy, Saules, Savigny-sur-Grosne, Sennecey-le-Grand, Senozan, Sercy, Serrières, Sigy-le-Châtel, Sologny, Solutré-Pouilly, Taizé, Tournus, Uchizy, Varennes-lès-Mâcon, Vaux-en-Pré, Vergisson, Vers, Verzé, Le Villars, La Vineuse, Vinzelles e Viré;

— Departamento de Yonne: Accolay, Aigremont, Annay-sur-Serin, Arcy-sur-Cure, Asquins, Augy, Auxerre, Avallon, Bazarnes, Bernouil, Bessy-sur-Cure, Bleigny-le-Carreau, Censy, Champlay, Champs-sur-Yonne, Champvallon, Chamvres, Charentenay, Châtel-Gérard, Cheney, Chevannes, Chitry, Coulangeron, Coulanges-la-Vineuse, Cravant, Cruzy-le-Châtel, Dannemoine, Dyé, Epineuil, Escamps, Escolives-Sainte-Camille, Gy-l'Evêque, Héry, Irancy, Island, Joigny, Jouancy, Junay, Jussy, Lichères-près-Aigremont, Lucy-sur-Cure, Mélisey, Merry-Sec, Migé, Molay, Molosmes, Montigny-la-Resle, Mouffy, Moulins-en-Tonnerois, Nitry, Noyers, Ouanne, Paroy-sur-Tholon, Pasilly, Pierre-Perthuis, Pontigny, Quenne, Roffey, Rouvray, Sacy, Saint-Bris-le-Vineux, Saint-Cyr-les-Colons, Sainte-Pallaye, Saint-Père, Sainte-Vertu, Sarry, Senan, Serrigny, Tharoiseau, Tissey, Tonnerre, Tronchoy, Val-de-Mercy, Vallan, Venouse, Venoy, Vermenton, Vézannes, Vézelay, Vézinnes, Villeneuve-Saint-Salves, Villiers-sur-Tholon, Vincelles, Vincelottes, Volgré e Yrouerre.

Quadro jurídico:

Legislação nacional

Tipo de condição adicional:

Disposições adicionais relativas à rotulagem

Descrição da condição:

Se a casta figurar no rótulo, esta indicação não deve ser incluída no mesmo campo visual que as indicações obrigatórias e deve ser impressa em carateres de tamanho não superior a 2 mm.

Hiperligação para o caderno de especificações

https://info.agriculture.gouv.fr/gedei/site/bo-agri/document_administratif-580ac589-2817-4f2f-85ee-35292c4b5057